

## A Cultura da Seringueira no Estado de São Paulo: uma estimativa para a nova safra - 2017/18

A seringueira pertence ao gênero *Hevea*, família Euphorbiaceae, que possui a *Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.D.R. de Juss.) Muell. -Arg., como a espécie mais importante tanto do gênero como do ponto de vista comercial. Originária da região amazônica, constitui-se a principal fonte de borracha natural do mundo. A borracha natural é uma importante matéria-prima agrícola, essencial para a manufatura de um amplo espectro de produtos. Considerada estratégica, ela é, ao lado do aço e do petróleo, um dos alicerces que sustentam o progresso da humanidade. Cerca de 70% da produção mundial é empregada na indústria de pneumáticos.

O Brasil produz apenas cerca de 30% da demanda do mercado interno, sendo necessário dispêndio médio anual de importação de mais de US\$500 milhões. Os países asiáticos detêm três quartos da produção mundial de borracha natural, que provêm principalmente da Tailândia, Indonésia, Malásia e Vietnã.

O aumento da oferta de látex propiciado pela expansão da produção dos seringais introduzidos em países da região asiática e as quedas nos preços internacionais da borracha foram determinantes para a redução da participação brasileira na pauta do comércio mundial dessa *commodity*, resultando, internamente, em desestímulos econômicos aos agentes da cadeia produtiva. Em 1951, tornou-se necessário importar o produto para atender a demanda das indústrias de artefatos de borracha que se fortalecem em âmbito do processo de industrialização do país. Cinco anos depois, foi traçado programa de desenvolvimento da heveicultura em São Paulo.

A seringueira é cultura perene, exige colheita manual (colabora com a fixação do homem no campo) e apresenta como vantagens a intensa utilização de mão de obra familiar e assalariada, pelo fato da extração do látex se realizar quase o ano todo. A sustentabilidade ambiental é outro benefício, dado que o cultivo ajuda a evitar processos erosivos, protege os mananciais, a fauna e a flora, e é também fonte renovável de matéria-prima, necessitando de pouca energia para a produção, mostrando-se ainda promissora em termos de sequestro de carbono.



A cultura da seringueira ganhou importância no Brasil na década de 1970, principalmente pela política governamental de estímulo a novos plantios e dos preços remuneradores recebidos pelos produtores. No Estado de São Paulo, ganhou importância no início dos anos 1980 como alternativa econômica para os empresários paulistas apoiados pelos órgãos de pesquisa e extensão rural, tornando-se o maior produtor nacional com 57% da produção do país. Os dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) mostram que, no Estado de São Paulo, o número de árvores de seringueira cresceu de menos de 5 milhões em 1983 para 48.189.377 (18.849.92 pés novos e 29.339.456 em produção) na safra 2015/16 (Figura 1), ocupando uma área de 111,1 mil hectares, com crescimento de 5,7% em relação à safra anterior (2014/15). Desse total, 37,7 mil hectares são em áreas novas e 73,3 mil hectares em produção<sup>1</sup>.

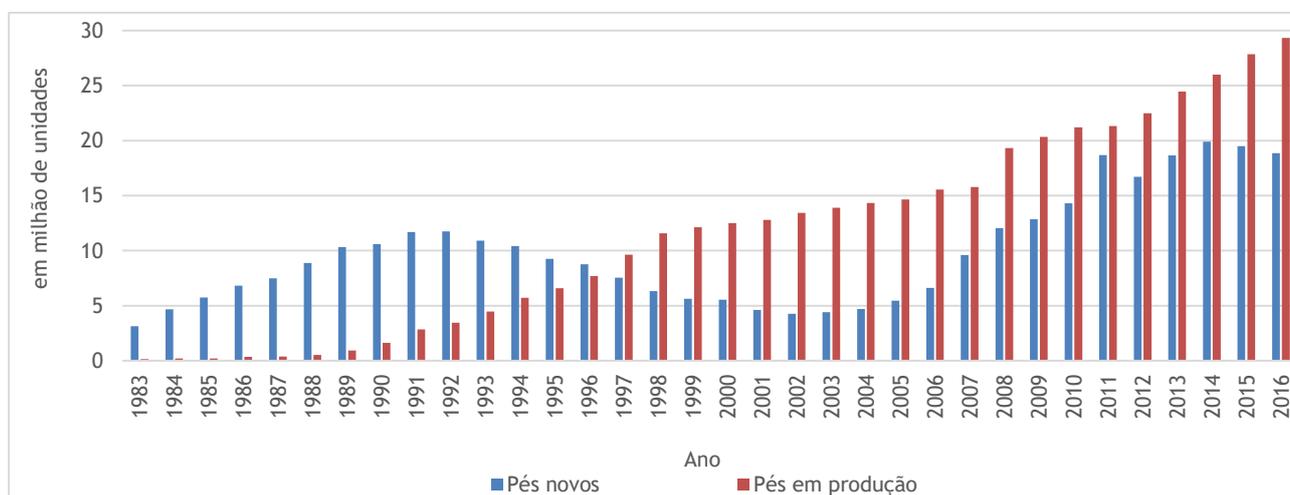


Figura 1 - Evolução do Número de Pés de Seringueira, Estado de São Paulo, 1983 a 2016.

Fonte: Elaborada pelo autora a partir dos dados do IEA<sup>2</sup>.

A safra da seringueira se estende por período de dez meses, quando se inicia a desfolha, iniciando-se nova safra após a rebrota das folhas. No Estado de São Paulo, a cultura da seringueira encerrou a safra 2016/17 com produção de mais de 200 mil toneladas de coágulo, 11% superior ao alcançado na safra anterior (2015/16) (Tabela 1). Isso indica que a cultura da seringueira, em relação à safra agrícola 2015/16, exibiu crescimento de 3,5% na área plantada, enquanto a área em produção aumentou 8,6%, totalizando 114,9 mil hectares. A produtividade média apresentada foi de 2.521 kg de coágulo/ha, 2,2% superior à safra anterior<sup>3</sup>.



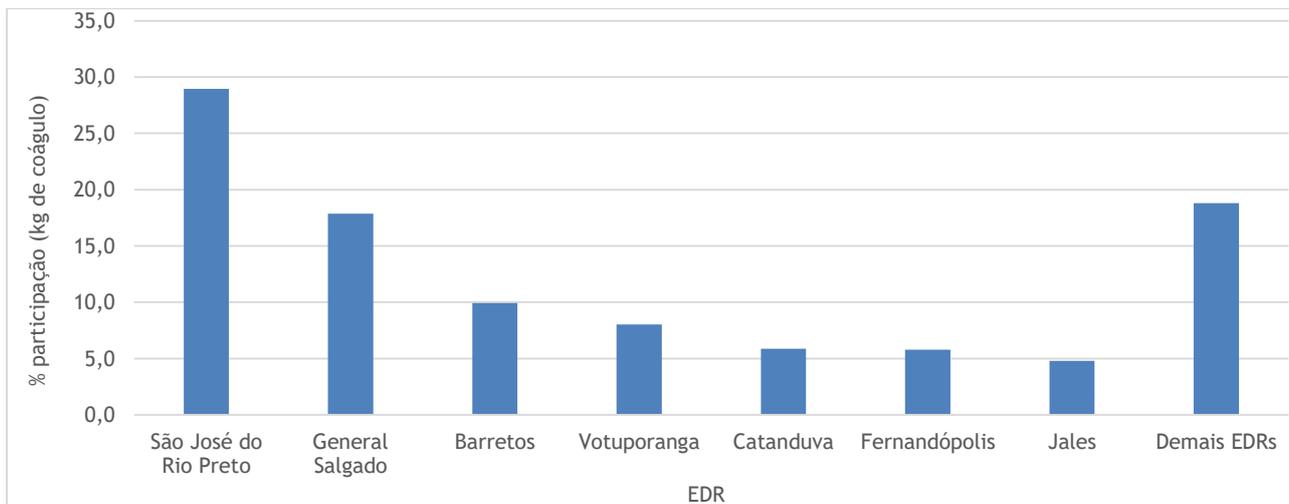
**Tabela 1** - Número de Pés Novos e em Produção da Cultura da Seringueira, Estado de São Paulo, Safras 2014/15, 2015/16 e 2016/17

Safra	Pés novos (n.)	Pés em produção (n.)	Produção (kg de coágulo)
2014/15	19.493.717	27.850.196	171.880.473,92
2015/16	18.849.921	29.339.456	180.894.809,88
2016/17	17.605.473	31.863.024	200.784.885,80

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Na última safra, encerrada em junho de 2017, observou-se que houve elevação significativa da produção. Esse resultado pode ser atribuído tanto ao aumento de pés em produção quanto à melhora dos preços ocorrida em meados de 2017, influenciando os produtores a adotarem melhor manejo na cultura que, aliado ao clima propício, resultou em produtividade maior.

De acordo com IEA (2017), a exploração da seringueira situa-se principalmente na região norte/noroeste do estado, tendo o Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de São José do Rio Preto o maior polo produtor, com 28,9% da produção paulista, seguido pelos EDR de General Salgado (17,9%) e Barretos (9,9%) (Figura 2). Os dados do IEA de 2017 apontaram que os EDRs que tiveram altas expressivas de produção na safra 2016/17 foram General Salgado, Presidente Prudente e Jales.



**Figura 2** - Participação Percentual da Produção de Coágulo da Seringueira por EDR da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), 2016/17.

Fonte: Martins et al. (2017)<sup>4</sup>.



Em relação aos preços recebidos, observa-se, pelo levantamento do IEA, que houve melhoria em relação à safra anterior, principalmente pelo fato de terem ocorrido chuvas excessivas nos países produtores da Ásia no início de 2017, influenciando na oferta do produto, o que fez os preços exibirem uma pequena elevação, além da valorização da cotação do dólar nesse mesmo período. O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas durante a safra 2016/17 teve média de R\$2,94/kg de coágulo. Quanto ao valor da produção no Estado de São Paulo (VPA), a cultura da seringueira ocupa o 19º lugar da economia agropecuária (0,77%). O aumento do preço e da produção contribuíram para elevação do valor bruto da produção em 3,58%, atingindo o total de R\$590.307.564,25<sup>5</sup>.

Os primeiros dados obtidos para a safra 2017/18 da seringueira apontam um incremento de 6,9% na produção em comparação com a safra 2016/17, projetando 214,7 mil toneladas de coágulo. Os dados também indicam aumento em relação à safra anterior no número de pés em produção (7,5%) e de pés novos (8,6%), o que é coerente com o aumento de área de 7,9%. Apesar do crescimento em área e produção, a produtividade esperada é estável (-0,6%).

## NOTAS

<sup>1</sup>ANGELO, J. A. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, ano agrícola 2015/16, junho de 2016. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 11, n. 8, p. 1-12, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/AIA/AIA-54-2016.pdf>>. Acesso em: jan. 2017.

<sup>2</sup>INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. Banco de dados. São Paulo: IEA. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/bancodedados.html>>. Acesso em: set. 2017.

<sup>3</sup>MARTINS, V. A. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, ano agrícola 2016/17, junho de 2017. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 12, n. 8, p. 1-13, ago. 2017. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/AIA/AIA-48-2017.pdf>>. Acesso em: nov. 2017.

<sup>4</sup>Op. cit. nota. 3.

<sup>5</sup>SILVA, J. R. et al. Estimativa preliminar do valor da produção agropecuária paulista em 2016. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 12, n. 10, p. 1-7, out. 2017. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/AIA/AIA-59-2017.pdf>>. Acesso em: nov. 2017.

*Expediente: Instituto de Economia Agrícola | Diretor: Celso Luis Rodrigues Vegro | Redação: Marli Dias Mascarenhas Oliveira | Editoração eletrônica: André Yamagami | Revisão: André Yamagami e Keila Cristina Pereira Ribeiro | Revisão de literatura: Talita Tavares Ferreira*